

DR. CARLOS SAMPAIO

O FALLECIMENTO EM PARIS DESSE NOSSO ILLUSTRE COMPATRIOTA — DADOS BIOGRAPHICOS — DISCURSO DO SENADOR FRONTIN — MANIFESTAÇÕES DE PEZAR

O Sr. Dr. Carlos Sampaio, que falleceu em Paris, foi um dos mais brilhantes espiritos de sua geração e um dos Brasileiros que mais honraram a nossa elite durante um largo espaço de tempo. De facto, começando muito cedo a sua vida de professor, completando o curso profissional de engenheiro muito joven, vencendo concursos para lente na Escola Polytechnica e na Escola Naval na idade em que outros, a maior parte, ainda estão estudando nas academias, o Dr. Carlos Sampaio, muito moço, se impoz á nossa sociedade e foi notavel nos fins do Imperio e nos quarenta annos de Republica.

Muito culto, educado e elegante de espirito e de maneiras, o nosso illustre compatriota era um professor insigne, que ensinava com clareza e cujas aulas eram maravilhosas monographias sobre os themas do dia.

Esse professor luminoso e erudito se revelou tambem cedo homem de acção. Não era só o engenheiro que sabia fazer de suas aulas conferencias eloquentes, mas documentadas; era o professor que sabia applicar e que ensinava, sendo um tecnico constructivo e sapiente.

Organizou grandes projectos e realizou grandes obras. Moço, collaborou no projecto e execução da demolição do Morro do Senado; Prefeito, teve a coragem de arrazar o Morro do Castello e aterrar da curva da Gloria ao Calabouço, criando para a cidade novos e lindos logradouros.

Foi, antes de ser Prefeito, um promotor de projectos, muitos dos quaes levou avante e outros ainda serão realizados mais cedo ou mais tarde. Foi assim um criador de novos aparelhamentos e um criador de novas bellezas para a cidade.

Teve grandes negocios, participou de grandes empresas, discutiu em conferencias, em livros e jornaes os seus projectos e obras e a proposito fez estudos de valor, cheios de technica e vasados num estilo claro e captivante.

Como Prefeito, na Presidencia do Sr. Dr. Epitacio Pessoa, além da demolição do Castello e do aterro consequente, construiu novos bairros na Gavea e em Ipanema, com o aterro das margens da Lagoa Rodrigo de Freitas e espalhou obras e bellezas por toda a parte.

Antes, já era um dos benemeritos do nosso progresso e um professor erudito e claro e como Prefeito prestou serviços que estão eternamente ligados á historia da cidade.

Defendeu brilhantemente, em livros, conferencias, opusculos, artigos tudo o que fez, mostrando o seu patriotismo constructor e o seu enthusiasmo de tecnico e de Brasileiro.

Era tambem um especialista em questões financeiras. Poucos Brasileiros tinham nesses assumptos os conhecimentos theoreticos e a experiencia pratica do nosso illustre compatriota que acaba de fallecer.

Sabiu-se sempre com exito e brilho de diversas operações financeiras importantes de que foi incumbido, e ainda ha pouco publicou trabalhos notaveis que deveriam ter sido tomados na consideração que mereciam.

Professor, engenheiro, homem de negocios, administrador, escriptor, financeiro, economista, homem de sociedade, perfeito cavalheiro, elegante nas maneiras e no vestuario, o Dr. Carlos Sampaio, patriota, Brasileiro sincero, mas habituado aos convivos dos grandes centros de actividade europea, era, por tudo e em tudo, um dos melhores elementos da nossa elite e honrou sobremaneira a nossa raza. Esse Brasileiro civilizado prestou grandes serviços á civilização do Brasil e, homem culto e de acção, contribuiu muito para o nosso progresso e para a criação do nosso aparelhamento tecnico.

Todos os Brasileiros lamentam o desaparecimento dessa figura que foi das mais notaveis da nossa elite, desde as ultimas decadas do Imperio

Dados biographicos

O Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio nasceu a 13 de Setembro de 1861. Desde tenra idade revelou-se de uma clarividencia intellectual fóra do commum. Assim é que, entregue á direcção instructiva de uma sua irmã mais velha, conseguiu um solido preparo para aos 10 annos de idade entrar para o primeiro e unico collegio que frequentou, — o Collegio Pinheiro — que funcionava na praça 11 de Junho. Quatro annos apenas foram precisos para completar todos os preparatorios, em numero de dez, então exigidos para a matricula na Escola Polytechnica.

Tinha elle, então, 14 annos de idade. Oursou esta Escola durante 5 annos. Um dos quaes era elle Engenheiro Geographico, Engenheiro Civil e Bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas.

Quasi todas as approvações das materias dos differentes annos elle as tirou com distincção.

Quando occorria tirar um grau 9, seu velho pae se contrariava, apesar do Dr. Sampaio lhe dizer que nenhum alumno da turma havia sido approvado com grau 10. Seu pae lhe perguntava, então: "Mas não ha grau 10 nessa cadeira? Se ha e se você não o tirou é porque não estudou o sufficiente."

Terminado o curso da Escola, joven, muito joven ainda, com 20 annos de idade inscreveu-se em um concurso para lente da mesma Escola. Havia, se não ha engano, duas vagas, uma de cathedratico, outra de substituto. Coube a 1ª ao Dr. Frontin, que já era lente interino e a 2ª ao Dr. Sampaio.

Poucos annos depois ha uma vaga de lente da Escola Naval. O regulamento da Escola só permitia concorrerem candidatos que tivessem o curso desta Escola. O Dr. Sampaio estudou e fez exame de todas as materias que lhe faltavam para completar as disciplinas precisas, para official de marinha. Prestou exame de Balistica, Artilharia, Navegação, Appareho, Manobra, etc.

Munido dos attestados de approvação, inscreveu-se no concurso. Tendo sido unanimemente habilitado, foi nomeado lente. Era, pois, o Dr. Sampaio, com 24 annos, lente por concurso de 2 academias. O que foi elle, quando exerceu o professorado, que o digam os que foram seus alumnos. Era commum ver-se nas aulas desse esplendido professor alumnos, já de cursos mais adiantados, porfiando por achar um logar vago para assistir ás suas preleções.

Como homem de actividade e trabalho ainda joven, tomou a si a derrubada do morro do Senado e aterro da Praia Formosa, trabalho esse continuado posteriormente pela Companhia de Melhoramentos no Brasil, sempre sob sua direcção, e terminado pela Companhia do Caes do Porto.

Acompanhou o Dr. Frontin no serviço das aguas em seis dias.

O Jornal do Commercio 19-IX-930

marinha mercante Renato Marques Lisboa; promovendo, no corpo de officiaes da Armada, a capitão de fragata Q. E., o capitão de corveta Mario da Gama e Silva; a capitão de corveta, o capitão-tenente Adalberto Azevedo Rodrigues; a capitão de fragata o capitão de corveta Ubaldino Xavier da Silveira e a capitão-tenente o 1º tenente Sylvio Borges de Souza Motta;

nomeando os primeiros sargentos Sebastião Florencio Nunes, Deoclides Vianna Marinho e João Barros Cabral para exercerem as funções de sub-officiaes da Armada, incluídos os dois primeiros no quadro de artifices de convés e o ultimo no quadro de artifices de machinas, promovidos á gradação de sargento machante.

NA PASTA DA GUERRA

Promovendo, na infantaria, a coronel, por antiguidade, o tenente-coronel José Alberto de Mello Portella; a tenente-coronel, por merecimento, o major Augusto Telles Ferreira; a major, por merecimento, o capitão Henrique Quintiliano de Castro e Silva; e a capitão, os primeiros tenentes Levino Guimarães Leite e Mauricio Monteiro Pereira da Cunha;

classificando, na infantaria, os tenente-coronel José Alberto de Mello Portella; a tenente-coronel, por merecimento, o major Augusto Telles Ferreira; a major, por merecimento, o capitão Henrique Quintiliano de Castro e Silva; e a capitão, os primeiros tenentes Levino Guimarães Leite e Matrilho Monteiro Pereira da Cunha;

classificando, na infantaria, os tenentes-coroneis Victorino Luiz Fabiano no 16º de caçadores em Cuyabá; Joaquim Candido de Aquino Corrêa no 18º de caçadores em Campo Grande; e José Fernando Affonso Ferreira no quadro supplementar; major Antonio Alves Fernandes Tavora no 1º batalhão do 2º regimento na Villa Militar; e os capitães João Maciel Monteiro de Mattos na sexta companhia do 13º regimento em Ponta Grossa; Berzelius Velloso Figueira no cargo de ajudante do 13º regimento e Benjamin Constant de Magalhães Almeida na companhia de metralhadoras mixta do 19º de caçadores em São Salvador;

transferindo, na infantaria, o major Napoleão de Lima Costa do quadro ordinario para o supplementar e o capitão José Guedes da Fontoura da 1ª companhia do 3º batalhão de caçadores em São Leopoldo para a 1ª companhia do 7º de caçadores em Porto Alegre; concedendo o acrescimo de 50 %, addicionaes sobre os seus vencimentos, ao professor em disponibilidade do Collegio Militar desta capital, general de divisão graduado reformado Tielano Corrêgio Baemon;

nomeando Francisco Nunes Pereira para escriptão da terceira auditoria da terceira circumscripção de justiça militar;

nomeando, no Collegio Militar de Porto Alegre, inspectores de alumnos, de 1ª classe, os de segunda Francisco Ferreira Bastos e Percilio Feijó de Caldas e inspectores de alumnos de 2ª classe, os reservistas Pompeu Marques Close, Alcides Corrêa Barreto e Miguel Martirena;

nomeando, na Fabrica de Polvora da Estrella, encarregado de 1ª classe, o de segunda Raul José Marques; encarregado de 2ª classe, o de terceira Bruno Laurindo José Ribeiro; encarregado de 3ª classe, o operario Bellarmino Pereira da Silva; operarios, Severino Nunes de Figueiredo e o aprendiz Benedicto Lindolpho da Silva; Hilario Mario de Souza e Octilio Rio Branco para aprendiz; Durval Soares da Nobrega para pedreiro e Benedicto Fernandes dos Santos para semente;

nomeando, no Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, aprendizes de 4ª classe, Ernesto Azevedo, Arthur Macedo, Oscar Herculano Menna Barreto e Cesar Clemente Soares Medina;

demittindo, por abandono de emprego, Argêo Ribeiro de auxiliar do 1ª classe da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra;

nomeando para cozinheiro da enfermaria-hospital de Porto União, o reservista Samuel Gandolph.

A LITERATURA FRANCEZA DE DEPOIS DA GUERRA

A SEGUNDA CONFERENCIA DO SR. BENJAMIN CRÉMIEUX

Hontem, na Academia de Letras, reunida em sessão, foi recebido o escriptor francez, Sr. Benjamin Crémieux, que realizou, então a sua segunda conferencia, sobre o *Espirito de inquietação e reconstrução na literatura franceza de depois da guerra*.

Começou o illustre conferencista agradecendo á Academia a honra do convite para vir a esta Capital e da recepção em seu seio. Disse que essa homenagem não poderia ser pessoal, mas nelle a Academia honrava seus collegas de letras francezes, e era a joven literatura franceza que a Academia recebia.

Depois de abordar a impressão de profundez e de natural admiração que lhe causava o Brasil, entra no assumpto da sua conferencia. Uma das correntes mais importantes da literatura franceza de depois da guerra era determinada pelo que se chamou "o novo mal do seculo" expressão dum espirito de inquietação generalizado. O homem permanece no fundo o mesmo, mas é innegavel que cada época propõe questões particulares. A guerra, que tudo modificou, tambem alterou as condições espirituaes e materias do homem. Na França, as gerações se lançaram dos que fundaram suas obras sobre a instabilidade, a fragilidade ou inexistencia de personalidade, o intencionismo, o culto do instante, o inconsciente ou a equivalencia de todos os sentimentos humanos: Bergson, Proust, Pirandello, Reud, Dostoiewski, Gide. Esses mestres e mais ainda as incertezas e agonias de depois da guerra favoreceram, na França, o desenvolvimento desse espirito de inquietação, cujas formas principaes foram: dadaismo, que é uma negação total; as formas de evasão seja imaginativa, seja real, pelas viagens e busca de exotismos; a fallencia do mundo interior, pela pesquisa acerrada do eu, que conduziu a um anarchismo completo. Mas essa inquietação não era apenas uma fadiga provocada pela guerra, mas o desejo ed rever os valores humanos. Assim, foi o fundamento do espirito de reconstrução.

Este começou, em França, depois de 1918, com duas expressões radicaes, o catholicismo neo-thomista de Maritani e o communismo, mas não se limitou a essas formas. Dois mestres sobretudo ajudaram os

DR. DU... POR... SES... SUI... HA... A... re-se... acta... os os... Com... paiz... falle... lro... e... que,... erceu... cargo... to os... heiro... ca... e... o Rio... tem-... a de... stero... no... e... ful-... r de... e de... uitos... s no... o do... anco... em... Rai-... nos... ate-... nas... nte-... ca-... que... rlos... vo-... a de... e á... ena-... ções... ntes... cre-... nente... diffe-... . de... Arti-... odisio... nhefia... nscri-... são á... checo... respe-... raz e... ntada... ia de... a dos... de:... Silva... Re-... odri-... siação... réis... s ju-... na... ERA... odré... entés... chado... caram... Srs... da a... quintes... vel á... rça de... menda... rejei-... ções... meio... nores... guinte... n. 21... solici-... o du-... man-... PRI-... Lá-... mmis-... gusto... e dei-... ficada... a da... s pa-... el ao... solu-... ra o... Pre-... de... 1929... que... Dr... s de... taria... lige-... van-... ARA... falta... VA... hon-... oc-... rios... e... Srs... Al-